

A ASCENSÃO DE JOÃO DÓRIA E O *ETHOS* DO NEOPENTECOSTALISMO NA PERIFERIA PAULISTANA

JOÃO DÓRIA'S ASCENSION AND THE ETHOS OF NEOPENTECOSTALISM IN THE PERIPHERY OF SÃO PAULO

Robson Gabioneta¹
Armando Augusto Raphael²

Resumo: A eleição de João Dória em 2016 causou diversas reações em diferentes partes da sociedade, de analistas da grande mídia até estudiosos acadêmicos. A ascensão meteórica de sua campanha e a sua eleição ainda em primeiro turno criou uma inquietação no mundo político em um misto de surpresa e perplexidade. Várias hipóteses foram levantadas por esses diferentes setores, desde suposições talhadas no desgaste que o PT e a parte da esquerda política tiveram com os resultados do Golpe Parlamentar de 2016, passando por elucidações sobre crises de representação política e da falta de confiança do eleitorado no modelo político brasileiro, e chegando por linhas que sugeriam uma aguda “guinada” à direita de grande parte da população brasileira. Pretendemos neste artigo apresentar algumas aproximações do conteúdo dos programas e discursos do então candidato Dória com elementos de doutrinas apropriadas por grupos do movimento neopentecostal, exaltando suas semelhanças entre o aspecto teológico com a plataforma tucana. Para tanto iremos analisar alguns pontos do programa de governo do mesmo, da pesquisa da Fundação Perseu Abramo e com alguns apontamentos teóricos de Weber, Ronaldo e Mariano, para apresentar como os valores do neopentecostalismo são significativos no imaginário político na cidade de São Paulo.

Palavras chave: eleições; Sociologia da religião; neopentecostalismo.

Abstract: João Dória's election in 2016 caused different kinds of reactions in many parts of society, from media analysts to academic scholars. The meteoric ascension of his campaign and election, moreover in first round, created certain concern into political world in a surprise and perplexity mixture. There have been raised several hypotheses by these

Artigo submetido em 31/08/2017. Aprovado em 10/10/2017.

¹ Graduado e mestre em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: robsongabioneta@yahoo.com.br

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: rapha010@hotmail.com

different sectors, since assumptions tailored in the distress which PT and left-wing politics had in reason of 2016 Parliamentary Coup results, passing through explanation about crises of political representation and the electorate lack of trust in the Brazilian model politics, and getting into lines that suggests a sharp “turn” to the right of a large part of Brazilian population. In this article we intend to submit some of the actual candidate Doria’s programs and discourses approaches with appropriated elements of doctrine by the neopentecostal movement groups, extolling their similarities between the theological aspect and the “tucano” platform. For this purpose, we will analyze some aspects of his governmental program and the Perseu Abramo Foundation research together with some notes of working within Weber, Ronaldo and Mariano’s theoretical horizon, to present how neopentecostalism values are significant to imagination about city of São Paulo politics.

Keywords: elections ; Sociology of religion; neopentecostalism.

Introdução

As eleições municipais de São Paulo de 2016 consagraram como vitorioso o empresário João Dória Junior (PSDB) como novo prefeito de São Paulo. Em sua campanha, João Dória utilizara de um discurso dito “apolítico”, procurando estabelecer uma distinção de sua candidatura com as de seus adversários no pleito. A construção midiática de uma figura de “empresário de sucesso” e de “gestor competente” seria exitosa a ponto de conduzir o empresário paulista a uma vitória no primeiro turno com 53,29% dos votos válidos.

À luz desses acontecimentos, esse ensaio pretende tecer considerações sobre a eleição do postulante tucano e suas propostas apresentadas durante a campanha com a pesquisa publicada em abril de 2017 pela Fundação Perseu Abramo sobre as percepções políticas e de classe realizadas nas periferias da cidade de São Paulo, articulando com autores como Max Weber, Ricardo Mariano e Ronaldo de Almeida a fim de apontar aproximações entre os temas do Programa de Governo, de forte influência liberal, do candidato do PSDB, com aspectos doutrinários e teológicos de grupo neopentecostais brasileiros.

1. A campanha eleitoral

A primeira pesquisa de intenção de voto³ para a corrida ao Palácio do Anhangabaú, realizada pelo Instituto Datafolha em agosto de 2016, sinalizava inicialmente um embate direto entre o deputado Celso Russomano (PRB) com a ex-prefeita Marta Suplicy (PMDB). A pesquisa atribuía aos candidatos 41% e 24% de intenção de voto respectivamente. Logo atrás apareceriam os candidatos de esquerda e centro-esquerda Luiza Erundina (PSOL) e o então prefeito Fernando Haddad (PT) com 16% e 11% de preferência do eleitorado. Nesse momento inicial, Dória apareceria com apenas 7% de intenção de votos, um percentual baixo quando comparado com os líderes da pesquisa, sendo que, no primeiro levantamento realizado, o percentual das pessoas que não sabiam ou votariam em branco/nulo situava-se na casa dos 24%.

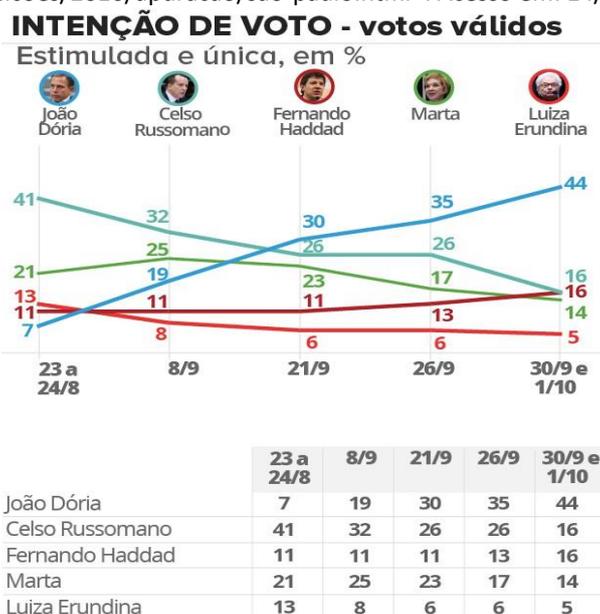
Com o início do horário eleitoral gratuito, e tendo o maior tempo entre os candidatos⁴, a campanha do tucano ao governo municipal daria um grande salto na direção da conquista do eleitorado. Dória apresentaria um programa de governo com propostas genéricas, mas com um mote muito específico, a tese que ele representaria uma “renovação na política”, um discurso que retrata um candidato completamente desvinculado do mundo político tradicional e trazendo para si conceitos usualmente atribuídos à esfera dos negócios do mundo privado, uma imagem que o remetia a um homem de valores, tais como: a eficiência, a competência e de um forte combatente da corrupção.

A estratégia já mostraria resultados em setembro de 2016, quando é possível verificar o crescimento nas pesquisas do candidato do PSDB correspondendo com a queda do antigo líder de intenção de votos, o candidato Celso Russomano. Na pesquisa Datafolha de 08 de setembro de 2016, João Dória já apareceria com 19% enquanto Russomano caíra nove pontos percentuais apresentando 32% de intenção de voto. Esse cenário seria apenas o início da brutal alavancada tucana rumo à liderança das pesquisas, conforme mostrada na tabela abaixo:

³ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/08/1807067-russomano-lidera-pesquisa-datafolha-com-31-e-vence-com-folga-no-2-turno.shtml>>. Acesso em: 14/06/2017.

⁴ Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,doria-e-haddad-terao-maior-tempo-de-tv,10000062142>>. Acesso em: 15/06/2017.

Tabela 1: Tabela de intenção de votos em São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2016/apuracao/sao-paulo.html>>. Acesso em: 14/06/2017.



Além da já citada queda de Celso Russomano, podemos destacar outros pontos importantes dentro da estratificação dos dados levantados nesse histórico de pesquisa; entre eles podemos citar: i) a variação da intenção de voto dos candidatos do espectro político à esquerda, Fernando Haddad (PT) e Luíza Erundina (PSOL) somados, não apresentaram variações significativas na série histórica apresentada; ii) a segunda colocada na primeira pesquisa, Marta Suplicy (PMDB), também sofrera uma queda significativa na preferência do eleitorado; iii) o número de eleitores indecisos migraria em profundidade para a candidatura de João Dória que liderou com folga a última pesquisa realizada antes do pleito.

Os 44% de intenção de voto criariam uma expectativa sobre uma eventual possibilidade de as eleições serem decididas ainda em primeiro turno. Essa desconfiança torna-se real quando em 02 de outubro de 2016, com 3.085.187 votos, João Dória Junior seria eleito o novo prefeito da cidade de São Paulo⁵.

⁵ Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2016/apuracao/sao-paulo.html>>. Acesso em: 14/06/2017.

2. O programa de governo de Dória e as teorias sociais

Ao analisarmos a plataforma de governo tucano⁶, é possível estabelecer conexões diretas entre o seu programa político e algumas correntes do pensamento liberal e neoliberal — além de estabelecer, como já dito anteriormente, um forte descolamento da figura pública de João Dória com a chamada “política tradicional”. O início do documento apresenta um aparte inicial incisivo sobre essa posição de negação do seu “pertencimento” ao meio político e de apropriação de um discurso neoliberal:

Sou empresário. Nasci nesta extraordinária cidade que é São Paulo e aqui, aos 13 anos de idade, iniciei minha trajetória profissional. Tenho, portanto, 45 anos de experiência, sendo a maior parte deste tempo como empreendedor e como gestor. Tenho paixão pelo trabalho e tenho paixão por São Paulo.

Como empresário percebo que nossa cidade tem potencialidades desperdiçadas que devem ser transformadas em oportunidades e prosperidade para as pessoas.

[...]

Definimos cinco princípios que permeiam as diretrizes aqui apresentadas e que nortearão a nossa gestão: descentralização, participação, inovação, eficiência e transparência. (PROGRAMA DE GOVERNO JOÃO DÓRIA)

Intencionalmente, o tucano expõe-se como um indivíduo que “começou cedo no trabalho”, intitulado-se numa conotação positiva como um “empresário, empreendedor e gestor” de sucesso. Com esses atributos, Dória poderia ser exibido como um indivíduo competente que obteve êxito com seu esforço pessoal dentro de uma “dura competição de mercado”.

A observação do uso dessas classificações pessoais tem implicações científicas importantes e, portanto, podendo ser identificadas dentro de concepções diversas da teoria social, dentre elas:

a) O conceito de *distinção de classe* weberiana concebida através de *distribuição desigual do prestígio* (WEBER, 1994). Para Weber, o prestígio seria uma forma importante para a separação de classes sociais, além da análise puramente economicista. Embora

⁶ Disponível em: <http://estaticog1.globo.com/2016/10/26/proposta_governo1471620086520.pdf>. Acesso em: 14/06/2017.

eventualmente o poder, a riqueza e o prestígio apresentem-se de forma entrelaçada, eles podem apresentar-se de maneiras unívocas e sem relações de interações obrigatórias.

b) A apropriação dos ideais de *meritocracia e o sucesso através dos dons individuais e do trabalho* pela classe média (SAES, 1985). O entendimento de Décio Saes fundamenta-se na observação de uma classe média formada por parte da classe trabalhadora que ocupam funções produtivas não-manuais e que absorveriam em suas concepções de valores elementos ligados ao *mérito pessoal*, os diferenciando dos trabalhadores que exerciam atividades limitadas ao esforço físico.

c) As considerações feitas por Boltanski e Chiapello, que mostrariam — a partir de um estudo do estado histórico do *espírito do capitalismo*, tipificado inicialmente por Weber — que ao fim do século XIX o *ethos* do capitalismo estaria construído na pessoa do *burguês empreendedor*, ou em uma definição mais abrangente: “A figura do empreendedor, do capitão da indústria, do conquistador concentra os elementos heroicos da situação” (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009, p. 49 apud SOMBART, 1928, p. 55).

d) A questão da *ideologia da valorização do trabalho*. Neste ponto específico é importante salientar a diferenciação teórica entre essa ideologia e a já mencionada meritocracia. Para tal, recorreremos ao trabalho de Sávio Cavalcante (2015), que mostra a necessidade de considerar a forma com que cada uma dessas ideologias é apresentada e apropriada pelas diferentes classes sociais. Para Cavalcante, a ressignificação do trabalho como fomentador de um direcionamento para atividade humana — uma gênese teórica posta em perspectivas diversas do campo sociológico — teria na burguesia seu baluarte de existência e justificativa. Nas palavras do autor:

Diferentemente, portanto, da negação ou apatia em relação ao trabalho da época pré-moderna, a exaltação do trabalho duro, disciplinado e ascético se populariza entre todos os indivíduos submetidos à lógica de produção capitalista, proprietários ou não proprietários. Se essa escolha era uma “opção” para os primeiros empreendedores do capitalismo racional, como observa Weber, para os demais, com o sistema reproduzindo-se continuamente, tal predisposição torna-se um imperativo – no qual o poder das máquinas agrega um componente técnico impessoal de coerção.
(CAVALCANTE, 2015, p. 18)

Porém, nas sociedades capitalistas contemporâneas, as classes médias, através da utilização de estruturas educacionais, teriam a possibilidade de uma reprodução contínua da

forma pela qual ela se integra ao mundo do trabalho — ou seja, valendo-se das já mencionadas atividades intelectualizadas e não-manuais —, enquanto as classes trabalhadoras, excluídas desse processo de acesso à uma educação formal, incorporam apenas a valoração do trabalho em si mesmo. “Nas famílias da nova classe trabalhadora, prevalece a transmissão direta de uma “ética do trabalho” duro e disciplinado, diferente da classe média em que essa ética do trabalho é aprendida como prolongamento natural da ‘ética de estudo’” (CAVALCANTE, 2015, apud SOUZA, 2010).

Além do campo da sociologia, teremos também no campo da economia política bases argumentativas para associar o programa de João Dória a tradições de um liberalismo econômico, mais especificamente, um conluio com o ideário do neoliberalismo. No final do documento da campanha, encontraremos no item “Projetos Especiais”, precisamente em seu primeiro parágrafo, as seguintes colocações:

Criar mecanismos institucionais adequados para implementação de projetos em parcerias público-privadas, concessões e desestatizações para implementação de projetos que produzam espaços de qualidade na cidade, ampliando significativamente a atuação da iniciativa privada e de entidades representativas dos empresários e da sociedade organizada.

(PROGRAMA DE GOVERNO JOÃO DÓRIA)

A atenção especial dada para a redução do papel do Estado nas políticas econômicas, somadas com o discurso associativo que relaciona a qualidade dos espaços da cidade com uma ação presente da iniciativa privada, encontra eco em posições teóricas weberianas que argumentariam em torno da eficiência como uma construção obtida através do *processo de racionalização das suas burocracias*, cuja forma mais completa e definitiva seria aquela consolidada dentro de dois organismos: *o Estado Moderno e a empresa privada*.

Além das posições de Weber, economistas neoliberais clássicos como Friedrich Hayek e Milton Friedman também trarão em seus escritos a defesa do mercado como uma *ordem social espontânea ultrarracionalizada* (VON HAYEK, 1985), onde qualquer interferência externa seria tida como prejudicial nas relações econômicas realizadas por indivíduos livres. Esses autores defendem o Estado como um ente que tem a função de garantir as necessidades básicas para a sobrevivência do indivíduo, garantindo a esse sujeito as possibilidades de escolher dentro do ambiente de ofertas dadas pelos mercados no mundo privado, quais seriam as suas reais necessidades. O Estado, portanto, estaria posto como

uma força coercitiva da garantia das regras, dando à esfera privada — formada por cidadãos livres — salvaguarda para as suas decisões em um ambiente onde a previsão dos agentes seria então possível de ser aplicada.

Portanto, não seria nenhuma alusão ou devaneio teórico explicitar o Programa de Governo de João Dória como um programa imerso, tanto em aspectos sociológicos como econômicos, em visões de mundo liberais e neoliberais.

3. O eleitorado paulistano e o perfil político da periferia

Ao analisarmos o processo eleitoral municipal de São Paulo em 2016, pode-se cair facilmente em um arcabouço teórico de associar diretamente a vitória tucana aos valores tradicionalmente defendidos por elementos das classes mais abastadas do estrato social da capital paulistana. Ocorre que essa atribuição simplista nos deixaria sem explicações para um melhor entendimento do crescimento eleitoral vertiginoso apresentado pelo tucano durante a campanha que o levaria à vitória ainda em primeiro turno. Um entendimento centralizado na variável de renda não nos parece suficiente para explicar os mais de três milhões de votos que o candidato do PSDB receberia no pleito. Excetuando as regiões de Paraisópolis e Grajaú, que tiveram a candidata Marta Suplicy (PMDB) como a mais votada, em todas as outras zonas eleitorais Dória foi vitorioso, portanto, seria impossível a eleição de Dória sem a participação efetiva do eleitorado de baixa renda, principalmente os eleitores que estão alocados em locais mais periféricos da cidade.

Supondo que tal hipótese seja relevante, veremos que a Fundação Perseu Abramo, *think tank* ligada ao Partido dos Trabalhadores (PT), partido do então prefeito Fernando Haddad, candidato derrotado em sua tentativa de reeleição, iniciaria uma pesquisa⁷ cujo foco de observação seria as periferias da capital paulista, visando, segundo suas próprias definições, compreender, de forma profunda e detalhada, os elementos que têm formado a visão de mundo e o imaginário social nas periferias da cidade de São Paulo. Esse trabalho foi baseado em uma metodologia qualitativa focada em entrevistas profundas e grupos focais

⁷ A metodologia da pesquisa “Percepções e valores políticos nas periferias de São Paulo” fundamentou-se em um modelo qualitativo com foco em duas estratégias de investigação, entrevistas profundas e grupos focais. Os perfis da amostragem consideraram fatores como gênero, idade, renda, religião, escolha eleitoral, localidade e pertencimento a programas de benefícios governamentais. O período de campo deu-se entre os dias 22/11/2016 e 10/01/2017.

realizados com 63 pessoas e que apresentavam diferentes características socioeconômicas. A fase de desenvolvimento da pesquisa apresenta pontuações importantes sobre o pensamento político e de valores dos habitantes das periferias paulistanas, as quais podemos destacar:

1) *A formulação e debate sobre a política dão-se de forma superficial e ainda de acordo com a agenda definida pela mídia hegemônica;* a grande mídia brasileira ainda aparece como a principal fonte de informação sobre os fatos políticos para a maioria dos entrevistados, não havendo percepções de alguma familiaridade com os assuntos.

2) *‘Categorias analíticas’ utilizadas pela militância política ou pelo meio acadêmico não fazem sentido para os entrevistados;* as posições dos espectros políticos, tanto à esquerda como à direita, não geram grandes significâncias para essas pessoas.

3) *A ‘política institucional’ também é vista, muitas vezes, como um bloco monolítico;* aqui temos posto no mesmo balaio as diferentes esferas do poder estatal, com tendência de centralização das críticas na figura da presidência da República.

4) *A cisão entre ‘classe trabalhadora’ e burguesia também não perpassa pelo imaginário dos entrevistados.* Nesse ponto, vemos que as definições de classe conduzidas pela predominância do aspecto econômico não são internalizadas dentro de um imaginário próprio dos pesquisados.

5) *Neste contexto, o ‘inimigo’ é o Estado.* O controle estatal é tomado como um problema, pois não é capaz de prover aos cidadãos serviços de qualidade em virtude da somatória de impostos que é recolhido.

6) *Há forte desejo por visibilidade e valorização pessoal, querem ter um ‘lugar no mundo’;* vemos a proclamação de um desejo de superação, atingir algo quase impossível dada as suas condições materiais desfavorecidas.

7) *A ‘ascensão social’ é importante no processo de diferenciação;* as siglas de diferenciação são importantes para um distanciamento dos aspectos de pobreza.

8) *No caminho para a ascensão é preciso estabilidade;* não há sinais de adesão a experiências que levem a grandes rupturas.

9) *A supervalorização do mérito encontra seu lugar.* O trabalho e o esforço são meios para o alcance dos objetivos pessoais.

Podemos então observar, em alguns dos pontos destacados pela pesquisa, aproximações com as chaves teóricas weberianas de explicação para classes sociais,

interpretação essa não pautada nos conceitos de classes determinadas pela estrutura econômica, mas sim de uma análise teórica onde as classes seriam estabelecidas pela *distribuição de valores sociais distintos*.

A partir dessa ponderação, podemos associar o discurso apresentado em campanha por João Dória às impressões deixadas pelos indivíduos entrevistados pela Fundação Perseu Abramo; pessoas que, a princípio, demandariam maior atenção do Estado e de políticas públicas para a resolução de seus problemas, mas o Estado aqui é visto como um entrave na obtenção do sucesso individual, e que o acesso a esse êxito passaria por um *plano pessoal e não por esforços coletivos ou de classes*, além da identificação de uma posição individualista e da adoção da *ideologia do trabalho duro* na busca por seus anseios e objetivos.

4. O papel do neopentecostalismo

A pesquisa da Fundação Perseu Abramo, além de explorar considerações voltadas para temas como o Estado e classes sociais, apontará também uma direção de investigação baseada na relação dos indivíduos com a religião. Usaremos essa premissa para investigar, a partir dos dados dessa pesquisa, uma possível ação do movimento neopentecostal dentro de uma formação do pensamento político das camadas sociais mais pobres, dado que o neopentecostalismo aparece como uma das principais religiões do Brasil em termos de crescimento proporcional e absoluto do número de seguidores.⁸

Voltando aos enunciados da pesquisa, destacaremos um diálogo que se inicia com as seguintes proposições:

A assiduidade de ida às celebrações religiosas ou a fidelidade a uma determinada Igreja/religião varia muito na amostra. Houve relatos, inclusive, de idas muito esporádicas às missas/cultos etc. Entretanto, independente dessas variáveis, a religiosidade está presente no discurso de todos e a religião, junto com a família, é considerada central na vida dos entrevistados.

(FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO)

Partindo dessas considerações iniciais, a pesquisa classifica as religiões dentro de explicações funcionalistas. Em destaque:

⁸ Pesquisa disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/12/1845231-44-dos-evangelicos-sao-ex-catolicos.shtml>>. Acesso em: 15/06/2017.

i) *Fornece principal espaço de sociabilidade, que dá sentido de comunidade, de pertencimento e acolhimento, constituindo uma rede de apoio e solidariedade*; a igreja é entendida para além das funções religiosas, oferecendo aos seus membros um ambiente de socialização.

ii) *Dá orientação moral*; a doutrina religiosa propõe uma ascese que se apresenta com um contraponto ao mundo do crime.

iii) *Funciona como “selo de honestidade e idoneidade”*. Signas de pertencimento a uma religião funcionam com um elemento disassociativo da pessoa com a criminalidade, onde é possível enxergar certo “crédito com o poder público”, no caso mais específico, com a polícia.

Destacaremos dentre as falas levantadas pela pesquisa, que a “observação religiosa” — o nexos rigoroso com que as normas da crença religiosa acabam desempenhando em seus seguidores — tem um papel importante no fundamento de suas vidas cotidianas. Desse modo, podemos associar que o movimento neopentecostal construiu uma relação de forte proximidade com o seu fiel, utilizando-se de uma extensa rede de pastores e obreiros para estabelecimento de tal contato intimista. É importante ressaltar que, nessa visão religiosa, a conexão com o divino é feita de forma direta e individual, criando laços entre o modo como se vive e o alcance da graça pedida a Deus.

No campo teórico científico das ciências sociais, podemos destacar as observações feitas relacionadas a esses comportamentos nos textos do antropólogo Ronaldo de Almeida, que em seus trabalhos⁹ sobre as religiões neopentecostais, também identifica uma ascese neopentecostal pautada na valorização individual, mas que seria construída em um conjunto de relações comunitárias fechadas entre os membros da própria igreja.

Pode-se afirmar que as redes evangélicas trabalham em favor da valorização da pessoa e das relações pessoais, gerando ajuda mútua com o estabelecimento de laços de confiança, além do aumento de auto-estima e do impulso empreendedor. Elas atuam, para além da sua finalidade religiosa, estrito senso, como circuitos de trocas que envolvem dinheiro, comida, utensílios, informações e recomendações de trabalho, entre outros.

(DE ALMEIDA, 2006, p. 121)

⁹ Ronaldo de Almeida possui entre os seus trabalhos mais citados a obra “A Igreja Universal e seus demônios”, um estudo etnográfico profundo que se transformou em importante referência para os estudos das religiões no Brasil.

Além de distinções centradas em um individualismo, mesmo que posto em uma projeção protocomunitária, o neopentecostalismo brasileiro sofrerá influências determinantes da chamada *teologia da prosperidade*¹⁰. Esse braço teológico teria uma premissa de espalhar mensagens de *empreendedorismo* e de busca por *riquezas materiais*, uma pregação que, segundo Almeida, “encontra eco no desemprego e na informalidade” criando uma signa espiritual para um aspecto da vida material.

Ampliando a explicação sobre a teologia da prosperidade, encontramos detalhes teológicos que ressignificam antigos conceitos cristãos baseados na “esperança no porvir” — na ideia de salvação e bênçãos existentes no pós-morte — para uma crença que o “reino dos céus” começaria no plano terreno, na vida material; assim, o cristão “verdadeiro” estaria destinado a uma vida de bonança e riqueza, a qual ele, como fiel de um Deus todo-poderoso, deveria tomar “posse” das bênçãos divinas em sua vida e caso tal benefício não fosse atendido, certamente a culpa por tal infortúnio seria atribuição de forças “maléficas”. Portanto, essa nova ascese difere do ascetismo verificado por Weber na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, aqui *não é o trabalho que gera riqueza* e, por consequência, lhe assegura a segurança de ser um predestinado ao paraíso, mas será a *fé que produzirá a riqueza material*, onde o abençoado com tais dádivas poderia ser considerado um fiel devotado, pois não estariam sujeitos as “armadilhas” de demônios e espíritos malignos. Ao tornar a riqueza uma característica de fé religiosa, a teologia da prosperidade traz ao fiel que a obtenção de riqueza, que a distinção social, e a inclusão ao consumo são algo dado, independentemente de ações externas tomadas em outros espaços da vida cotidiana, como, por exemplo, uma política pública direcionada ou programas governamentais.

Essas características também foram observadas pelo sociólogo Ricardo Mariano em artigo de 1996, que, calçado em uma análise histórica, faz um balanço que leva em conta o momento que essa mudança doutrinária ganha corpo no Brasil. Ele destaca em seu texto:

Enquanto seus fiéis foram esmagadoramente pobres e estiveram privados de bens materiais, culturais e educacionais, o sectarismo e o ascetismo pentecostal não geraram grandes tensões internas. Mas, com a ascensão social de parte, ainda que minoritária, dos fiéis e com o progressivo

¹⁰ A teologia da prosperidade é um conceito teológico supradenominacional que teve um destaque importante nos EUA na década de 50 com a ação de líderes religiosos, como Kenneth Hagin e E.W. Kenyon, e que acabou por se espalhar para outros países e denominações cristãs.

aumento da conversão de adeptos de classe média, as tensões poderiam se intensificar, e muito, não fosse a acomodação ao mundo ou a dessectarização que, nas últimas duas décadas, começou a tomar corpo em diversas igrejas pentecostais. Pois, diante da mobilidade social de parte dos fiéis, das promessas da sociedade de consumo, dos serviços de crédito ao consumidor, dos sedutores apelos do lazer e das opções de entretenimento criadas e exploradas competentemente pela indústria cultural, esta religião ou se mantinha sectária e ascética, aumentando sua defasagem em relação à sociedade e aos interesses ideais e materiais dos crentes, ou fazia concessões.

(MARIANO, 1999, p. 148)

A partir de meados dos anos 70, tivemos uma constante aproximação dos estratos mais pobres da sociedade com essa doutrina, aqueles que, segundo Mariano, estariam “distantes do catolicismo oficial, alheios aos sindicatos, desconfiados dos partidos, e abandonados à própria sorte pelo poder público” (MARIANO, 1999, p. 12). Essas características são sintomáticas para o estabelecimento de *uma nova ascese religiosa* dentro do protestantismo brasileiro, posta em bases de valoração *individualista* e pouco identificada com governos e políticas sociais.

Além dos trabalhos teóricos sobre o tema, pesquisas quantitativas¹¹ mostram-nos que o número absoluto e percentual dos habitantes do Brasil que professam religiões neopentecostais cresceu de 10% em ago/1994 para 22% da população em dez/2016, um crescimento da ordem de 120%, mais do que qualquer outro grande grupo apresentado na mesma série histórica. Se transportarmos esse percentual, sem maiores rigores, para a cidade de São Paulo, poderíamos supor a existência de um estrato significativo de indivíduos cuja ascese religiosa ligada a doutrinas neopentecostais estaria próxima, mesmo que inconscientemente, com as posições ideológicas alinhadas com doutrinas liberais e neoliberais. Ao analisarmos essa perspectiva comparativa, essa crescente adesão da população ao neopentecostalismo não poderá ser desconsiderada das análises políticas e sociais brasileiras contemporâneas que pretendem entender os movimentos recentes dentro dos contextos políticos.

¹¹ Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/12/1845231-44-dos-evangelicos-sao-ex-catolicos.shtml>>. Acesso em: 15/06/2017.

Considerações finais

Procuramos com este trabalho observar possíveis associações entre a plataforma eleitoral do então candidato João Dória, com aspectos doutrinários de religiões ligadas ao movimento neopentecostal. Pretendemos ter deixado nesse artigo caminhos a serem explorados futuramente, dado que existem interpretações distintas das que foram apresentadas no texto. Há pontos importantes para serem trabalhados em futuras pesquisas; entre eles, podemos destacar:

a) uma abordagem de classe social e de Estado partindo de concepções marxistas para o entendimento do problema inicial, explorando a proposta dentro de uma teoria de classes sociais marxistas e dos aparelhos ideológicos de dominação.

b) relacionar as possibilidades de comparação e gênese entre o *ethos* neopentecostal com o *ethos* da classe média brasileira, levando em conta as origens, o desenvolvimento, as diferenças e as semelhanças entre elas.

c) qual seria o peso que a crise política brasileira atual exerceu nos resultados das eleições municipais de 2016 e de onde poderíamos partir, de um ponto de vista institucional para entender vitórias de candidatos classificados como *outsiders* nas eleições municipais.

Esses são temas relevantes que também merecem considerações para a construção de um entendimento abrangente não só sobre o caso da eleição de São Paulo, mas também para a compreensão de outras eleições com resultados similares que ocorreram em 2016 no Brasil e que é possível verificar uma associação entre programas políticos e elementos religiosos.

Referências bibliográficas

BILENKY, Thais. *Russomano lidera pesquisa Datafolha com 31% e vence com folga no 2º turno*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/08/1807067-russomano-lidera-pesquisa-datafolha-com-31-e-vence-com-folga-no-2-turno.shtml>>. Acesso em: 14/06/2017.

BRAMATTI, Pedro Venceslau Daniel. *Doria e Haddad terão maior tempo de TV*. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,doria-e-haddad-terao-maior-tempo-de-tv,10000062142>>. Acesso em: 15/06/2017.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. *O novo espírito do capitalismo*. WMF Martins Fontes, 2009.

CAVALCANTE, Sávio. Reprodução social e revolta política da classe média no Brasil recente. In: *39º Encontro Anual da ANPOCS*, Guaxambu (MG), 2015.

DE ALMEIDA, Ronaldo. *A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade*. As religiões no Brasil: continuidade e rupturas, 2006, p. 111-122.

ELEIÇÕES 2016 – RESULTADO DA APURAÇÃO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2016/apuracao/sao-paulo.html>>. Acesso em: 14/06/2017.

G1-SÃO PAULO. *Datafolha, votos válidos*: Doria, 44%, Russomanno e Haddad, 16%, Marta, 14%. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/datafolha-votos-validos-doria-tem-44-russomanno-e-haddad-16-e-marta-14.html>>. Acesso em: 14/06/2017.

HAGIN, Kenneth. *Novos Limiares da fé*. Graça editorial, 2016.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. Edições Loyola, 1999.

_____. Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. *Novos Estudos* 44.44, 1996, p. 24-44.

PIERRAT, Alan B. *O Evangelho da prosperidade – Análise e Resposta*. Edições Vida Nova, São Paulo, 1994.

PROGRAMA DE GOVERNO JOÃO DÓRIA. Disponível em: <http://estaticog1.globo.com/2016/10/26/proposta_governo1471620086520.pdf>. Acesso em: 14/06/2017.

SAES, Décio. *Classe média e sistema político no Brasil*. TA Queiroz, 1985.

SOARES, R.R. *As bênçãos que enriquecem*. RJ: Graça Editorial, 1985.

VON HAYEK, Friedrich August. *Direito, legislação e liberdade: uma nova formulação dos princípios liberais de justiça e economia política*. Visão, 1985.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*, v. 2. Brasília. Ed. UnB, 1999.

_____. *A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais*. Ática, 2006.

_____. Os três tipos puros de dominação legítima. COHN, G. Weber: Sociologia (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13). São Paulo: Ática, 1991.

_____. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1985.